EFEMÉRIDE MEMORÁVEL

ANDRADE FURTADO

Comemora o Instituto do Ceará, no dia 4 dêste mês de março, a data da sua fundação, em 1887.

O seu tirocínio, na constante exaltação das nossas tradições de civismo e de cultura, representa, em verdade, vivo patrimônio de honra, não sòmente para esta parcela do Brasil, mas, ainda, para tôda a comunidade nacional.

Os arquitetos da valorosa emprêsa de civilização e alargamento dos horizontes, no domínio das conquistas, relativas ao campo intelectual e científico, já lá se foram, arrastados na voragem do tempo

Legaram-nos, todavia, o vigor, a segurança e a tenacidade do seu heroico engenho, no exalçar e engrandecer a Pátria.

Em tão longo período de vida — oitenta anos — esta instituição benemérita jamais arrefeceu o fulgor originário. A sua preciosa Revista, ininterruptamente circulando, com admirável regularidade, no país e no exterior, manteve sempre a missão de divulgar, aqui e além, preciosas pesquisas para o esclarecimento da nossa realidade histórica e geográfica.

A sua rica Biblioteca, òtimamente organizada, constitui reconhecido acervo de inestimáveis materiais, para a construção do nosso progresso em todos os setores da atividade social e dos conhecimentos especializados. A galeria dos fundadores reuniu, sem dúvida, o escol de personalidades marcantes na época.

Em tôrno do Barão de Studart, que consagrou o esfôrço da sua inteligência à instituição do seu amor, agruparam-se varões assinalados, ilustres pelo saber e infatigáveis pela dedicação a tão nobre causa.

A campanha da Emancipação dos escravos, feito brilhantíssimo dos anais da Província, no Império, contou entre os lutadores intimoratos, em prol da Liberdade, com os abnegados membros do sodalício nascente Foram doze os legionários que, de início, toma-

ram aos ombros a obra portentosa de erguer um monumento de integral humanismo e de indefectível fé nos destinos espirituais e na aptidão varonil da nossa gente.

A importância da promoção aí está, proclamada por Eusébio de Sousa, no seu opulento livro — *Meio Século de Existência,* valioso subsídio para a apologia do Instituto do Ceará.

Nenhum dos Estados da Federação Brasileira, tanto quanto o nosso, apresenta, afirmou êle, tamanha cópia de contribuições e mais amplos e seguros documentos para elaboração dos seus fastos especiais.

A Paulino Nogueira, Antônio Bezerra de Menezes, Pe. João Augusto da Frota, Joaquim Catunda, Antônio Augusto de Vasconcelos, Júlio César da Fonseca, ao lado do ínclito consolidador do generoso empreendimento, Dr. Guilherme Studart, posteriormente, agraciado pela Santa Sé, no Sumo Pontificado de Leão XIII, com o título nobiliárquico de Barão de Studart, coube o mérito de estruturar, em bases sólidas, tão arrojado cometimento.

Na solenidade da sua instalação, foram proclamados sócios os valorosos companheiros de ideal — Juvenal Galeno, João Sombra, Virgílio Augusto de Morais, João Batista Perdigão de Oliveira e Virgílio Brigido.

Completou-se, dêste modo, o número dos doze sócios efetivos, fixados no Regulamento.

A 4 de março de 1887, no salão da Biblioteca Pública de Fortaleza, foi constituída, por aclamação unânime, a primeira Diretoria: Presidente, desembargador Paulino Nogueira; vice-presidente, Pe. Dr. João Augusto da Frota; 1.º secretário, Joaquim Catunda; 2.º secretário, Dr. José Sombra e orador, Júlio César da Fonseca.

Mais tarde, em 1929, reformados os Estatutos por uma comissão de que fizeram parte o desembargador Álvaro Gurgel de Alencar, Drs. Antônio Teodorico da Costa, Eusébio de Sousa, José Sombra Filho e Carlos Studart, passou o plenário a constituir-se de 18 membros.

Vale considerar que, em todo o percurso da sua já veneranda idade, as sessões se realizam com louvável pontualidade.

A presidência da Casa foi sucessivamente ocupada por conspícuos coestaduanos do mais alto conceito, em nosso meio representativo — desembargador Paulino Nogueira, Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Barão de Studart, sucedido pelo Dr. Tomás Pompeu Sobrinho, que ocupa, presentemente, com tôda a justiça, a nobre investidura.

A decorrência do gratíssimo evento — 80 anos — marca o sinal do vigor e da sobrevivência do gênio da raça.

Cumpre-me, destarte, reconhecer e proclamar, nesta feliz oportunidade, que um traço luminoso une o passado ao futuro da augusta e benemérita companha.

Do convívio nos trabalhos daquele glorioso centro de pesquisas e de sérios estudos guardo comigo edificantes episódios que se projetam, nitidamente, na memória.

Surgem, hoje, numa visão comovida, as figuras inapagáveis dos que se foram para o gôzo da bem-aventurança, deixando-nos imarcescível saudade. A perspectiva, agora concretizada em realidade autêntica, enaltece e dignifica o sodalício vitorioso.

O entusiasmo e o anseio pelo êxito da jornada objetivaram-se em messes florejantes e na tranqüilidade da missão cumprida.

Destacam-se neste panorama evocativo personalidades que batalharam, com ardente pertinácia e infatigável perseverança, pelos triunfos conquistados.

Quem poderá jamais esquecer a projeção dos que, com gentileza e brilho, elevaram os créditos daquele cenáculo de erudição superior e de intensos labôres!

Vemos na tela do pensamento, com claridade fascinadora, as atitudes assumidas pelos bravos conterrâneos, em favor do progresso moral e mental desta terra de Deus, terra da Luz!

Povoam êste painel, numa época já contemporânea, sem mesmo referir os conhecidos e celebrados valôres atuais, vultos do porte de mons. Bruno de Figueiredo, Rodolfo Teófilo, José Lino da Justa, Alvaro Fernandes, Soares Bulcão, Júlia Vasconcelos, Sousa Pinto, Leonardo Mota, Waldemar Falcão, Alba Valdez, Hugo Victor, José Valdo, Waldery Uchoa, Ismael Pordeus, Filgueiras Lima...

Na passagem dos 16 lustros da colenda corporação, coberta de louros, ficará inscrito nas notas das sociedades de cultura e de letras o registro da efeméride memorável.